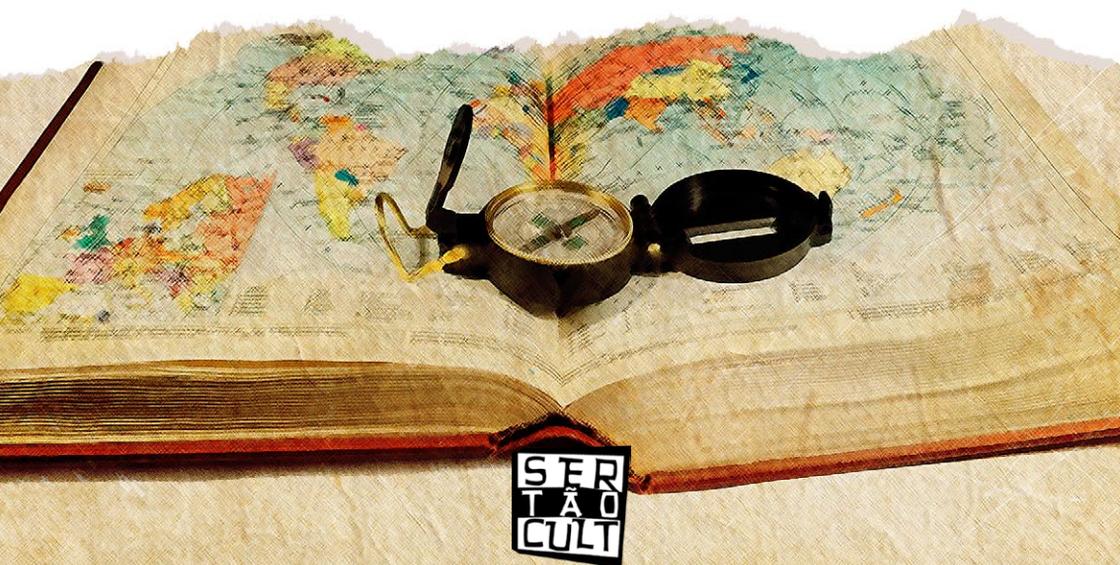


RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)



FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



SER
TÃO
CULT



Raimundo Lenilde de Araújo
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Maria Francineila Pinheiro dos Santos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Cristina Maria Costa Leite
Universidade de Brasília (UnB)



Marcileia Oliveira Bispo
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Clézio dos Santos
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
(UFRRJ)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

Sobral-CE
2021



Formação docente, ensino de geografia e o livro didático

© 2021 copyright by Raimundo Lenilde de Araújo, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Cristina Maria Costa Leite Marcileia Oliveira Bispo e Clézio dos Santos, (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaocult.com
sertaocult@gmail.com
www.editorasertaocult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial de Geografia

Alberto Pereira Lopes

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

Antonio Adílio Costa da Silva

Francisco Ari de Andrade

Irineu Soares de Oliveira Neto

Isorlanda Caracristi

Marcelo de Oliveira Moura

Maria Artemis Ribeiro Martins

Paulo Rogério de Freitas Silva

Paulo Sérgio Cunha Farias

Sandra Liliانا Mansilla

Vanda Carneiro de Claudino Sales

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

Diagramação

Francisco Taliba

Capa

Francisco Taliba

Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

F723	Formação docente, ensino de geografia e o livro didático / Raimundo Lenilde de Araújo ... [et al.]. (Organizadores.). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021. 526p. ISBN: 978-65-87429-99-1 - e-book - pdf ISBN: 978-85-67960-39-5 - papel Doi: 110.35260/87429991-2021 1. Formação docente. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia- Didática. 4. Geografia- Livro didático. 5. Geografia- Docência. I. Araújo, Raimundo Lenilde de. II. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos. III. Leite, Cristina Maria Costa. IV. Bispo, Marcileia Oliveira. V. Santos, Clézio. VI. Título.
------	--

CDD 371.3
371.12



Este e-book está licenciado por Creative Commons
Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

Sumário

APRESENTAÇÃO	11
---------------------------	-----------

Doi: 10.35260/87429991p.17-30.2021

AFINAL, PARA QUEM SERVE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO?	17
---	-----------

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.31-44.2021

AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940	31
---	-----------

JANETE REGINA DE OLIVEIRA

Doi: 10.35260/87429991p.45-54.2021

BIOMA CAATINGA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB	45
--	-----------

TELMA GOMES RIBEIRO ALVES

ROSEMERI MELO E SOUZA

DIÓGENES FÉLIX DA SILVA COSTA

Doi: 10.35260/87429991p.55-67.2021

CIÊNCIA DA MORFOLOGIA DE GOETHE: O ARQUÉTIPO E A FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA	55
---	-----------

ANTONIO CARLOS VITTE

Doi: 10.35260/87429991p.69-82.2021

CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA INTERATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS	69
---	-----------

JAQUELINE MACHADO VIEIRA

REINALDO DOS SANTOS

Doi: 10.35260/87429991p.83-97.2021

DECOLONIALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA RELEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	83
--	-----------

RODRIGO CAPELLE SUESS

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.99-113.2021

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA:
REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP99**

ALEX MARIGHETTI

Doi: 10.35260/87429991p.115-127.2021

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO
DE CORUMBATAÍ-SP 115**

ÉDER RODRIGO VARUSSA

Doi: 10.35260/87429991p.129-143.2021

**EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-
REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A
PRÁTICA DOCENTE..... 129**

HUGO DE CARVALHO SOBRINHO

Doi: 10.35260/87429991p.145-159.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA
EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA 145**

ELISÂNGELA ROSEMERI MARTINS SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.161-174.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO:
FORTELECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO
CAMPONÊS 161**

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS

Doi: 10.35260/87429991p.175-187.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E REALIDADE SOCIOESPACIAL
NAS CIDADES CAPITALISTAS: CONDIÇÕES DESIGUAIS,
ACESSO À MORADIA E PRECARIEDADE DO HABITAR... 175**

GILSELIA LEMOS MOREIRA

Doi: 10.35260/87429991p.189-201.2021

**ESTATUTO DA CIDADE COMO TEMÁTICA PEDAGÓGICA
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 189**

RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO

Doi: 10.35260/87429991p.203-213.2021

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA
USP PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA
PAULISTA (1934-1960) 203**

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO

Doi: 10.35260/87429991p.215-228.2021

GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 215

RICARDO CHAVES DE FARIAS
MARIANA REZENDE SOUZA

Doi: 10.35260/87429991p.229-240.2021

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA..... 229

HENRIQUE RODRIGUES TORRES

Doi: 10.35260/87429991p.241-251.2021

LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS FORMATIVOS E PERSPECTIVAS 241

ANDRÉ LUÍS MESSETTI CHRISTOFOLETTI
DIEGO CORREA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.253-265.2021

METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI..... 253

ELAYNE CRISTINA ROCHA DIAS

Doi: 10.35260/87429991p.267-281.2021

MOBILIDADE E PRECARIZAÇÃO DOCENTE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO..... 267

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA

Doi: 10.35260/87429991p.283-294.2021

MODELOS DE SIMULAÇÕES: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA..... 283

ALEXANDRE DOS SANTOS DA ROSA

Doi: 10.35260/87429991p.295-308.2021

NOVO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO DO MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO..... 295

TATIANE RODRIGUES DE SOUZA
EVANDRO CÉSAR CLEMENTE

Doi: 10.35260/87429991p.309-322.2021

OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO 309

LEONARDO FERREIRA FARIAS DA CUNHA
ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.323-339.2021

PARA BOM PROVIDOR UMA PLATAFORMA MOODLE BASTA: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS VIRTUAIS NA FORMAÇÃO EM EaD 323

DÉBORA GASPAS SOARES

Doi: 10.35260/87429991p.341-354.2021

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL SUPERIOR DO PRONERA E PROCAMPO: CEGEO E LEDUC 341

RODRIGO SIMÃO CAMACHO

Doi: 10.35260/87429991p.355-368.2021

POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA 355

VALÉRIA RODRIGUES PEREIRA
CLAUDIVAN SANCHES LOPES

Doi: 10.35260/87429991p.369-383.2021

PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA 369

DIEGO MAGUELNISKI

Doi: 10.35260/87429991p.385-399.2021

PRÁTICAS FORMATIVAS E DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS 385

DIEGO CORREA MAIA
ANA CLAUDIA NOGUEIRA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.401-412.2021

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE 401

ANGILENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE

Doi: 10.35260/87429991p.413-424.2021

RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E PENSAMENTO ESPACIAL: UMA ANÁLISE APLICADA À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 413

DENISE MOTA PEREIRA DA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.425-438.2021

**REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: OBSTÁCULOS NA
PRÁTICA DOCENTE..... 425**

ANA PAULA PINHO PACHÊCO GRAMATA

Doi: 10.35260/87429991p.439-452.2021

**O SABER EXPERIENCIAL NO CONTEXTO DAS
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DO DOCENTE EM GEOGRAFIA 439**

BALTASAR FERNANDES GARCIA FILHO

Doi: 10.35260/87429991p.453-466.2021

**TENDÊNCIAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA:
O USO DA CATEGORIA PAISAGEM NOS TRABALHOS
DO EGAL (1987 A 2017)..... 453**

LARISSA DONATO

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS

Doi: 10.35260/87429991p.467-478.2021

**USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO:
UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO
A PARTIR DO LUGAR..... 467**

THIARA GONÇALVES CAMPANHA

APRESENTAÇÃO

A pesquisa em Geografia, nos núcleos de pós-graduação das universidades brasileiras, cresceu expressivamente no início do Século XXI em decorrência da implementação de políticas públicas educacionais voltadas ao ensino superior. Nesse contexto, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) promoveu, com regularidade, encontros nacionais orientados à divulgação científica na área e a decorrente discussão dessa.

Historicamente a ANPEGE promoveu treze Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (desde 1995), eventos que mobilizaram centenas de pesquisadores para a apresentação/discussão de suas pesquisas em grupos de trabalhos temáticos associadas às grandes áreas da ciência geográfica: Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Nesse escopo merece destaque a inserção das questões relativas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de Geografia, que apareceu pela primeira vez em 2007 no VII ENANPEGE, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Desse modo, as questões referentes à educação geográfica, denominadas como Ensino de Geografia, foram encaminhadas no âmbito de um grupo temático nos ENANPEGEs dos anos 2007 até 2013, que congregou não somente geógrafos, mas, também, professores de Geografia, que buscavam na qualificação em nível de pós-graduação, a oportunidade para discutir questões relativas à sua prática, formação, problemas, desafios no exercício da profissão, entre inúmeras outras temáticas.

Porém, no contexto das políticas públicas educacionais implementadas ao ensino superior, pode-se afirmar, resumidamente, que o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) aumentou o número de universidades públicas federais no território nacional, desconcentrando-as para todas as regiões brasileiras; por meio da criação de novos campi de instituições já consolidadas, bem como novas instituições; que resultaram na ampliação da oferta de vagas, para além dos tradicionais centros metropolitanos, em novos cursos e modalidades (presencial e à distância), mas, sobretudo, nas licenciaturas. Do mesmo modo, os programas de pós-graduação foram incrementados com novas linhas de pesquisa, inclusive com a emergência das questões referentes à educação geográfica e resultaram no aumento de pesquisas relacionadas aos temas vinculados à Formação Docente e ao Ensino de Geografia.

Tais situações justificam, em parte, a participação de professores de Geografia da Educação Básica nos eventos promovidos pela ANPEGE, principalmente em virtude de sua participação na pós-graduação, nas temáticas relativas à educação geográfica. Além disso, as questões vinculadas ao tema começaram a consolidar uma nova área de especialização: a Geografia Escolar.

O impacto dessa situação é visível quando se analisa a quantidade de grupos de trabalho nos encontros nacionais organizados pela ANPEGE. De 1 grupo criado no VII ENANPEGE em Niterói/RJ em 2007, passamos para 6 grupos de trabalho (GTs) em 2019. São eles: Cartografia Escolar; Educação Geográfica e Formação de Professores; Ensino de Geografia; Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; Linguagens e Educação Geográfica, e Teoria e Método na Educação Geográfica. Há de se ressaltar, também, que o número de inscritos nos grupos da educação é significativo e atestou um crescimento paulatino e progressivo de pesquisadores, o que evidencia a importância crescente da temática, nos fóruns nacionais de pesquisa em Geografia.

A organização dos Grupos de Trabalho (GTs) tem por objetivo garantir a pluralidade dos diferentes grupos de pesquisa e dos diferentes programas de pós-graduação, bem como estabelecer uma rede interinstitucional como forma de subsidiar o fortalecimento de redes de pesquisa em Geografia no país. Dessa forma, o GT 16 se constitui em uma rede a partir da afinidade de pesquisa e afinidade temática, ou seja, uma rede não institucionalizada, mas uma rede de várias perspectivas da Formação Docente e do Ensino de Geografia.

Atentos a esse movimento, foi proposto em 2017 o GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na edição subsequente, foi mantida a proposta e novos pesquisadores passaram a compor o Grupo de Trabalho, que fez parte da programação do XIII ENANPEGE, organizado na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, USP, em São Paulo/SP.

Em 2019, o GT - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático propôs a análise das distintas relações e articulações entre a formação docente em Geografia e a Geografia Escolar, assim

como a inter-relação entre o ensino de Geografia e a utilização do livro didático, no âmbito da Educação Básica.

Além disso, foi realizada a discussão acerca dos Projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura em Geografia e suas implicações na formação inicial docente, bem como a análise da formação de professores a partir de referenciais teóricos afins, concepções curriculares contemporâneas e a legislação brasileira destinada a esse processo, em especial a BNCC e as novas orientações ao Ensino Médio.

Nesse contexto, discutiu-se a importância e os desafios do estágio supervisionado para a formação inicial comprometida com os anseios da docência na contemporaneidade, além da prática profissional dos professores de Geografia da educação básica e os novos desafios dessa profissão. Mas, também, foi pensado a discussão sobre o livro didático, seu papel no ensino de Geografia e sua prevalência como um dos principais recursos didáticos utilizados no ensino dessa disciplina. A utilização do Livro Didático em tablets, e-books e similares.

Na atualidade, os distintos recursos didáticos encontram-se disponíveis por meio de aplicativos e mídias digitais, os quais vem sendo cada vez mais utilizados na Geografia Escolar. Vale salientar que esses recursos possibilitam diversos caminhos a serem trilhados na formação inicial e continuada, propiciando um processo de ensino aprendizagem que visa atender às demandas do mercado e o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico.

Assim, dada a qualidade técnica dos trabalhos apresentados e movidos pela necessidade de fortalecer a discussão sobre a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro Didático, foi sugerido e decidido pela comissão organizadora do GT a organização de um livro com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a

rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras. Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar.

Boa leitura!

Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI)

Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)

Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite (UnB)

Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo (UFT)

Prof. Dr. Clézio dos Santos (UFRRJ)

GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático

METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

Elayne Cristina Rocha Dias

E-mail: elaynedias2017@outlook.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1374423484664701>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6181-1710>

Introdução

Com a implementação das Políticas Públicas de Inclusão, há a necessidade de uma nova postura que se adeque à ética do social, em especial quando se considera a formação dos professores com relação à flexibilização sobre o contexto escolar, para analisar o ensino de Geografia para alunos surdos, procurando dimensionar metodologias em busca de melhorias no processo de ensino-aprendizagem desse determinado grupo.

A pesquisa foi realizada em uma escola Estadual do município de Teresina, localizada na Avenida Jacob Almendra, nº 498, Bairro Cabral. A escolha da instituição justifica-se pelo maior número de alunos surdos em uma escola regular de ensino e, além disso, por buscar adotar uma prática pedagógica diferenciada, segundo a Secretaria de Educação e Cultura do Piauí (SEDUC) (SOARES, 2015).

Os objetivos norteadores da pesquisa são: analisar a formação-continuada de professores de Geografia, a partir da observação de

estratégias adotadas para o ensino da Geografia para os alunos surdos; identificar a disposição e utilização dos recursos didáticos disponíveis na instituição de ensino; verificar as políticas educacionais adotadas sobre o processo de ensino/aprendizagem para as pessoas com deficiência; e investigar os métodos de ensino utilizados pelos professores voltados para o processo de aprendizagem dos surdos.

Realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, por meio da observação direta e descrição das estratégias abordadas pelos professores de Geografia, com uma amostra de dois (2) docentes dessa área, sendo um pedagogo da instituição e um técnico trabalhava nas Secretarias de Educação Municipal e Estadual, dez (10) alunos surdos do 6º e do 9º ano e um professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Os questionários foram do tipo semi estruturados. Para a sistematização dos resultados, as variáveis investigadas foram as principais metodologias e técnicas utilizadas pelos docentes, os recursos utilizados durante as aulas de Geografia, as dificuldades enfrentadas pelos docentes e educandos surdos sobre a aquisição do conhecimento geográfico, o assessoramento e orientações para o desempenho das atividades pedagógicas da disciplina de Geografia em relação aos alunos com surdez, dentre outras.

Assim, o presente artigo está estruturado em seções que possibilitaram uma melhor compreensão e desenvolvimento da pesquisa. A próxima seção refere-se aos recursos didáticos e às novas metodologias aplicadas ao ensino de Geografia para os alunos surdos, visando demonstrar as formas de utilização de diversos recursos para a construção de conceitos geográficos.

Os Recursos Didáticos e as Metodologias Aplicadas ao Ensino em Geografia para os Alunos surdos

A Geografia é uma das ciências que nos auxilia na compreensão da relação intrínseca entre o homem e o meio ambiente. Mesmo que seja por meio do conhecimento do senso comum, o indivíduo consegue perceber a importância dessa disciplina em sua vida, por exemplo: a partir da localização de um determinado local, sem perceber o educando se utiliza desse conhecimento. É mediante o estabelecimento dessas relações entre cotidiano e conhecimento científico é que torna o ensino cada vez mais significativo e determinante.

Nessa perspectiva, no ensino fundamental de 6º ao 9º ano, por se tratarem de turmas formadas na instituição de ensino e pela organização curricular da disciplina de Geografia com conteúdo mais fundamentados, os alunos devem adotar e conhecer conceitos geográficos mais aprofundados, principalmente sobre espaço, lugar, paisagem e território, oportunizando a construção de compreensões e explicações mais complexas sobre o cotidiano.

Diante da importância da disciplina de Geografia para a construção e o entendimento da realidade social refletida nos diversificados lugares, faz-se necessário que o professor implemente propostas pedagógicas que possam favorecer as diferentes estratégias cognitivas e ritmos de aprendizagem, pois, a partir de então, o aluno terá assumido uma postura reflexiva e crítica diante dos acontecimentos da sociedade.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos surdos, primeiramente se deve adotar uma abordagem educacional por meio do bilinguismo, que objetiva habilitar os surdos para o uso de duas línguas no cotidiano escolar e na sua vida social, que seriam a Libras, também chamada pelos estudiosos desta área de L1, e a Língua

Portuguesa, chamada de L2 na modalidade escrita:

Apesar de o bilinguismo ser amplamente difundido no Brasil, as experiências com a educação bilíngue aqui ainda são restritas pela dificuldade tanto de considerar a língua de sinais uma língua, quanto de encontrar profissionais e professores que saibam utilizá-la. Assim, ou as práticas são simplesmente oralistas, ou acabam por adotar informalmente a comunicação total (SANTANA, 2007, p. 180).

Essa abordagem corresponde melhor às necessidades dos surdos, pois, além de considerar sua língua natural, possibilita a integração na comunidade ouvinte e desenvolve um ambiente adequado ao processo de ensino-aprendizagem escolar. Nessa abordagem, a figura do intérprete de língua de sinais é fundamental para que esse processo ocorra com sucesso, colaborando para que a comunidade escolar e a sociedade se modifiquem e se adequem para o surdo.

Além dessa abordagem, faz-se necessário que o professor tenha um bom planejamento e que incorpore em suas aulas recursos didáticos que deixem a aprendizagem mais produtiva e desafiadora. Uma dessas práticas pedagógicas, que Castrogiovanni (2000, p. 165) enfatiza como auxílio na compreensão do conteúdo pela pessoa, é “o trabalho com imagens em Geografia, pois através da análise das imagens o aluno pode perceber a interferência ou não do homem e as mudanças ocorridas com o transcorrer do tempo, dentre outros aspectos.”

Além disso, ou so da informática por meio de pesquisas e das imagens dos programas Google Earth e Google Maps, permite que os alunos compreendam novos e complexos saberes geográficos. Passini *et al.* (2010, p. 105) dizem que “[...] o computador, no ensino-aprendizagem, auxilia os professores em suas aulas e servem como complemento na busca de dados para a construção

de conhecimentos.” Nesse aspecto, vale ressaltar que o educador deve tomar precauções na sua utilização e usar essa tecnologia com criatividade para promover a construção de habilidades e de conhecimentos.

Outra forma de recurso que o professor pode usar para o ensino de Geografia para os surdos são os vídeos com legendas, pois, pelo uso dessa ferramenta, o aluno pode visualizar imagens e analisá-las de forma mais complexa.

Os recursos cartográficos, como mapas, globos, cartas e plantas, utilizados com os alunos surdos permitem, mediante a percepção visual das cores e símbolos, a construção, interpretação e o desenvolvimento aprofundado da linguagem cartográfica, despertando nos alunos a compreensão da realidade geográfica.

Outra forma de trabalhar conteúdos geográficos com os alunos surdos corresponde ao uso e construção de maquetes, pois representa fenômenos reais por meio da reprodução em pequenas escalas, permitindo ao aluno abstrair determinado conteúdo. A sua elaboração estimula o aluno a desenvolver a percepção e diferenciação dos diversos conceitos propostos pelas diretrizes curriculares.

Diante desses recursos e de outros não citados, torna-se necessário que o docente, especificamente o de Geografia, por se tratar de uma disciplina de grande importância da grade curricular, haja vista que habilita os alunos para lidarem com o espaço geográfico, analisando seus conflitos desde seu produto histórico até os momentos atuais, requer que o professor procure repensar a educação escolar, sua metodologia empregada na sala de aula, principalmente para com os alunos com deficiência, pois não deve desconsiderar suas potencialidades, integrando-as a outros processos perceptuais.

A terceira seção retrata o estudo da unidade escolar, considerando o professor no ensino de Geografia para os surdos, abordando

a caracterização da escola e a reflexão e sobre as estratégias e recursos adotados pelos educadores dessa instituição.

O Professor e o Ensino de Geografia para os alunos surdos

Realizou-se a pesquisa em uma escola Estadual localizada na Avenida Jacob Almendra, 498, Bairro Cabral, que possui, segundo Soares(2015), o maior número de alunos surdos na sala regular de ensino e por adotar uma prática pedagógica diferenciada.

A escola, nos turnos manhã e tarde, atende a 255 alunos do Ensino Fundamental maior (6º ao 9º ano), sendo que desta quantidade, 33 são surdos. A maioria do corpo discente que estuda durante o dia nessa escola é formada, principalmente, por jovens pertencentes a famílias de baixa renda e pouca escolaridade.

O espaço escolar está dividido em dois blocos: no primeiro encontra-se o setor administrativo, composto pela diretoria, secretaria, sala de recepção, sala dos professores, pátio, um depósito e dois banheiros; no segundo, contém 8 (oito) salas de aulas, uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma biblioteca, um laboratório de informática, dois banheiros para uso dos alunos.

Foram feitas observações diretas e registro dos fenômenos dentro do contexto da sala de aula, como também dos recursos didáticos utilizados pelos docentes no decorrer das aulas e o uso de questionários do tipo semiaberto aplicados a dois (2) professores de Geografia, à pedagoga da instituição, a dez (10) alunos surdos do 6º e do 9º ano e a um técnico que trabalha nas Secretarias Municipal e Estadual de Educação, com atuação nessa área há bastante tempo.

A instituição possui 27 professores e apenas um professor estagiário, a maioria deles com especialização em sua área de

atuação, e apenas um professor do quadro efetivo possui mestrado na área de Letras Português.

Na escola há oferta aos alunos ouvintes e surdos da disciplina de Libras dentro do currículo escolar como forma de facilitar a interação e o processo de comunicação entre ambos. A oferta dessa disciplina teve início no ano de 2012, precisamente no mês de abril, ocorrendo uma vez por semana nos turnos manhã e tarde, respectivamente, no 6º horário, e é ministrada pelos professores de AEE.

A escola ainda dispõe do curso de formação continuada em Libras, com carga horária de 120h, ofertada para toda comunidade do Bairro para os pais dos alunos surdos e para os profissionais da instituição.

No caso dos profissionais da escola, o curso é realizado no contraturno ou no horário contrário ao que estão em sala de aula. No sentido de conhecer as estratégias aplicadas no ensino de Geografia, foi questionado aos professores dessa disciplina sobre o tempo de experiência docente nessa instituição. Predominou a resposta de 1 a 5 anos de serviço, com carga horária distribuída de dois a três dias na semana. Nesse período não fizeram nenhum curso de capacitação para o trabalho com alunos surdos, somente no ano de 2012 foram ofertados cursos de Libras para todos os funcionários da escola. Acerca de sua formação acadêmica, a pesquisa demonstrou que ambos os professores apresentam cursos de especialização na área de ensino de Geografia, apresentando bom nível de qualificação.

Durante as observações e o depoimento dos professores sobre as metodologias e técnicas empregadas na aula de Geografia, os resultados remetem à exposição oral dos conteúdos, discussões em pequenos grupos e debates, seminários, trabalhos escritos com auxílio da internet, dificilmente, aula de campo, devido à falta de disponibilidade de ônibus pela Secretaria de Educação.

A maior dificuldade encontrada por esses professores está na comunicação com esses alunos na falta de um intérprete efetivo na escola para compreensão dos conceitos geográficos, que são de suma importância para a vida desses discentes, e também na falta de tempo disponível para realização de capacitações.

O Quadro 1 mostra que, apesar dos diversos recursos disponíveis na instituição de ensino e oficinas proporcionadas pelos professores de AEE para adaptação da prática docente do professor de sala regular, os mais utilizados resumem-se somente ao uso de mapas e globos, ao livro didático e ao quadro negro (acrílico).

Quadro 1 – Recursos didáticos utilizados pelos professores de Geografia.

Recursos didáticos utilizados pelos professores de Geografia	Porcentagem
Quadro acrílico (lousa)	29%
Livro didático	28%
Mapas e globos	29%
Recursos audiovisuais	14%

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Assim, é de suma importância a aplicação dos recursos didáticos para a imposição de uma prática mais eficiente, promovendo o interesse e a curiosidade para os conteúdos geográficos. É importante lembrar que o recurso deve estar bem elaborado e de fácil utilização.

Com relação aos equipamentos e materiais, a escola possui Datashow, vídeos, DVD, TV, mapas, globos, aparelhos de som, material dourado (destina-se a atividades que auxiliam o ensino e a aprendizagem do sistema de numeração decimal-posicional e dos métodos para efetuar as operações fundamentais), revistas, livros, jornais, internet, computadores, dicionário de Libras e de Língua Portuguesa. Os recursos didáticos adaptados para as aulas de Geografia pelos professores do AEE para facilitar o processo de aprendizagem constam de quebra-cabeça, mapas e globos.

O quebra-cabeça, segundo Cunha (2007, p. 12), “é de suma importância no desenvolvimento físico, neurológico, noção espacial, capacidade de concentração, psicomotor, percepção visual e aumento de conhecimento”. O uso desses jogos educativos favorece um processo de amadurecimento cognitivo dos alunos.

Os estudos de Castrogiovanni (2000, p. 39) enfatizam que “A cartografia oferece a compreensão espacial do fenômeno, tanto para o uso cotidiano como para o científico, a figura cartográfica tem, a princípio, uma função prática”, o qual destaca que a Cartografia corresponde a um instrumento de entendimento espacial dos fenômenos, domínio e controle de um território, possibilitando ainda o conhecimento e posicionamento frente às questões do mundo aos educandos.

De acordo com o depoimento dos educadores dessa área de ensino, constatou-se que eles não realizaram nenhuma reformulação de atividades, livros, currículo para a acessibilidade dos surdos na sala de aula. No entanto, mesmo sem essa adaptação por parte dos docentes em Geografia, os professores do AEE fazem um assessoramento, no que se refere à aplicação das provas, em atividades relacionadas aos seminários, no reforço das atividades de casa dentro sala de AEE e, às vezes, na interpretação de conteúdos mais complexos quando solicitados pelos professores da sala regular, a fim de obter um bom desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com surdez.

Os alunos que participaram desse questionário relataram que a escola ainda não está preparada para o processo de inclusão, pois faltam intérpretes, não ocorrendo comunicação com os professores das diversas disciplinas, principalmente no caso de Geografia. Os colegas ouvintes não ajudam e nem interagem com os alunos com surdez, existindo assim uma divisão de grupos dentro do âmbito escolar.

Confirmou-se uma dificuldade de apropriação de conceitos básicos como espaço, lugar, paisagem e território, e na apreensão de categorias relacionadas aos ciclos de aprendizagem abordados nos Parâmetros Curriculares no 6º e no 9º ano do Ensino Fundamental.

Sobre o nível de conhecimento dos alunos surdos acerca de conceitos básicos e fundamentais, este é bastante baixo, sendo que apenas um (1) aluno surdo conseguiu compreender razoavelmente a explicação dada pelo professor, três (3) alunos pouco conseguiram entender e seis (6) não tiveram nenhum aproveitamento da explicação, necessitando sempre da ajuda dos professores do AEE para ampliar e retirar as dúvidas sobre a matéria.

Ao serem questionados sobre a prática dos professores de Geografia, 100% responderam que não gostam das aulas de Geografia e nem da forma como os professores ministram o conteúdo. Porém, diante desses acontecimentos, eles compreendem os professores, pois sabem que o docente não é capacitado na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Segundo Santana (2007, p. 182), “o importante é que haja a interação das duas línguas para que o educando cresça, desenvolvendo suas capacidades cognitivas, linguísticas, afetivas e políticas”.

O professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), ao ser questionado sobre as dificuldades enfrentadas na sua prática, foi enfático ao afirmar sobre a frequência dos alunos e a falta de comprometimento da família nas suas atividades escolares. Para tentar mudar essa realidade, são realizadas reuniões com o objetivo de tentar trazer a família para participar efetivamente da escola.

Questionado sobre as formas de auxílio que o AEE proporciona aos professores de Geografia e das demais disciplinas, os depoimentos mostram que dizem respeito a adaptações e produções de jogos, oficinas pedagógicas, auxílio na aplicação de provas e

interpretação de conteúdos mais complexos, quando solicitados, e o reforço escolar das atividades de casa desses alunos surdos. Vale ressaltar que a sala de AEE foi montada pelos recursos do Ministério da Educação (MEC).

O profissional que trabalha nas Secretarias Estadual e Municipal informou que existem capacitações na área de Libras para todos os professores da rede pública, mas ao ser questionado se existe algum projeto elaborado pela Secretaria na área da Geografia para o ensino dos surdos, confirmou que esse tipo de proposta ainda não foi realizado e que somente há capacitações para os professores de Geografia para ser trabalhada com os alunos ouvintes.

Os resultados mostram que a construção de uma educação inclusiva é bastante complexa e que a escola campo está procurando se adaptar a essa nova realidade. Esse processo ainda é um desafio para os professores de Geografia desta instituição de ensino.

Considerações finais

Atualmente, a sociedade vem despertando para a necessidade da incorporação de um movimento inclusivo, que tenha como característica o acesso e a permanência do aluno com deficiência no ensino regular. No entanto, o paradigma da segregação ainda persiste em alguns momentos do contexto escolar, que acabam por reforçar a ideia e o desejo de estudar em escolas especializadas.

Este trabalho demonstrou que os professores de Geografia da escola campo reconhecem que necessitam aprender a Libras, mas, por falta de disponibilidade de tempo, não se capacitam nessa especialidade.

Outro aspecto observado é que esses professores utilizam poucas estratégias e recursos didáticos para o ensino de Geografia, sendo

uma prática voltada mais para os ouvintes do que para os surdos. Isso faz com que esse grupo de alunos tenha dificuldade em fazer a relação e interpretação das categorias geográficas estruturadas nas Diretrizes Curriculares da instituição com seu conhecimento prévio, o que acarreta o desinteresse por parte desses jovens surdos pela disciplina de Geografia.

Percebe-se que a instituição promove meios e instrumentos para que esses professores modifiquem e implementem novas práticas de ensino por meio de capacitações, disciplinas curriculares incorporadas na grade institucional, oficinas pedagógicas, auxílio dos professores da sala de recursos. Todavia, os docentes necessitam fazer uma reformulação do Currículo e de sua metodologia.

A pesquisa revelou outro ponto crucial sobre alguns obstáculos enfrentados pelos docentes: a contratação de intérpretes de Libras para dar suporte ao processo de relação entre professor e aluno na sala de aula.

Outro aspecto observado refere-se ao processo de lotação dos professores, que muitas vezes não são informados que estão se dirigindo a uma escola regular com uma quantidade de alunos com surdez. Estes chegam à escola sem nenhum preparo metodológico considerável para lidar com esses alunos.

O procedimento deve ser modificado, inclusive com uma seleção de educadores especializados nessa área, para incorporar o quadro docente desta instituição, a fim de que não haja evasão escolar desses educandos. Junte-se a isso a apropriação de saberes significativos voltados para uma prática Bilíngue, sendo este o maior desejo dos alunos do 6º e do 9º ano da Escola Estadual.

Portanto, ainda há muitos desafios a serem solucionados sobre os saberes docentes, mas temos que destacar que aos poucos essas

dificuldades estão sendo sanadas e que os docentes estão tentando modificar suas concepções e crenças e procurando se qualificar cada vez mais para educar melhor os alunos.

Referências

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação; 2000.

CUNHA, N. H. S. **Criar para Brincar**. São Paulo: Aquariana, 2007.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Necessidades Educativas Especiais – NEE *In*: Conferência Mundial sobre NEE. Acesso em: **Qualidade** – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994.

PASSINI; Elsa Yasuko; PASSINI; Romão; MALYSZ; Sandra T. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado** 2. ed. São Paulo: Contexto; 2010.

SANTANA; Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

SOARES, Renan. **Alunos com deficiência auditiva se reúnem com a gerência de educação especial na Seduc**. Disponível em: www.seduc.gov.br. Acesso em: 05 dez. 2015.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato
15 x 22 cm em pólen 80 g/m², com 510 páginas e em e-book formato pdf.
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira
Agosto de 2021.

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**

Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar. Foi organizado com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras.

